## **DEUS É O SUPREMO JUIZ**

**O** homem sempre se julgou o senhor da própria vida e, por um delírio, julga-se senhor da vida do próximo também. Bastaria que ele refletisse melhor sobre isso, para entender que é um direito falso o de dispor da vida do seu próximo ou mesmo pôr termo às suas lutas.

**A**o espiritista, este assunto é de profundo interesse, pois muitas vezes, embora não se declare formalmente que o próximo deva desencarnar, encontramos criaturas, mesmo no meio espírita, que julgam ser o momento adequado para que este ou aquele companheiro pare de sofrer.

**A** Lei de Deus, entretanto, ignora tais apelos e faz prosseguir sua justiça junto àqueles que sofrem, e sofrem porque procuraram resgatar suas dívidas de outras vidas.

**C**oncebamos, na nossa existência, que cada um de nós passa adequadamente pelas lutas e pelos sofrimentos de que precisa. Busquemos aliviar, busquemos cooperar, busquemos ensinar, busquemos ajudar e estimular, mas sempre guardemos no coração a certeza absoluta de que Deus é o supremo juiz para decidir sobre a continuidade ou não das lutas de cada um.

**Q**ue, de nossa parte, saibamos respeitar a Lei de Deus, para que amanhã não venhamos a chorar por tê-la desrespeitado.

**Q**ue Deus a todos nos ajude, abençoe e conduza, hoje e sempre! Muita paz!

***Hermann*** Do livro: ***Palavras do Coração***, vol. 2. CELD Psicofonia: ***Altivo C. Pamphiro***

## **É PERMITIDO ABREVIAR A VIDA DE UM DOENTE QUE SOFRE SEM ESPERANÇA DE CURA?**

**28**. Um homem está agonizante, passando por cruéis sofrimentos; sabe-se que seu estado é desesperador; é permitido diminuir-lhe alguns instantes de agonia abreviando o seu fim?

— **Q**uem, no entanto, vos daria o direito de julgar antecipadamente os desígnios de Deus? Não pode ele levar um homem até a beira da sepultura para depois afastá-lo de lá a fim de fazê-lo voltar-se para si mesmo e de levá-lo a outros pensamentos? Em qualquer momento extremo em que um moribundo se encontre, ninguém pode dizer com certeza que a sua derradeira hora chegou. A Ciência nunca se enganou em suas previsões?

**S**ei muito bem que há casos que se podem considerar, com razão, como desesperadores; mas, se não há nenhuma esperança fundada de um retorno definitivo à vida e à saúde, existem inumeráveis exemplos em que, no momento de exalar o último suspiro, o doente se reanima e recobra suas faculdades por alguns instantes. Pois bem, esses momentos de auxílio divino que lhe são concedidos podem ser para ele da maior importância, visto que ignorais as reflexões que seu espírito pode fazer durante as convulsões da agonia, e quantos tormentos um minuto de arrependimento pode lhe poupar.

**O** materialista que só considera o corpo e não leva em conta a alma, não pode compreender essas coisas; mas o espírita, que sabe o que se passa além do túmulo, conhece o quanto vale o último pensamento. Amenizai os últimos sofrimentos o quanto puderdes, mas livrai-vos de abreviar a vida, nem que seja por um minuto, porque esse minuto pode evitar muitas lágrimas no futuro. (São Luís. Paris, 1860.)